Dados de suicídios no Brasil e no mundo

Autor(res)

Angelita Devequi Rodrigues Traldi
Daniela Detrich Da Silva Tourinho
Fabiana Leite Figueiredo Harzer
Erika Rodrigues De Moura
Camila Vitoria Barco Dos Santos
Midian Zani De Araujo
Juliana Castro Da Silva Cruz
Anderson Das Neves Lopes
Gabriela De Jesus Nascimento
Flavia Aparecida Silva Sena
Janaina Costa Pereira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que no mundo, mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo a quarta maior causa de mortes de jovens de 15 a 29 anos de idade.

Homens apresentaram um risco 3,8 vezes maior de morte por suicídio que mulheres.

Analisando a mortalidade por suicídio entre os estados brasileiros, observou-se que todos os estados da Região Sul do País apresentaram taxas de suicídio superiores à média nacional. Destacam-se os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com as maiores taxas de suicídio do país, respectivamente 11,8 e 11,0 por 100 mil habitantes. (2019)

Segundo matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, em 17 de julho de 2022, o Brasil vive hoje a “2ª pandemia” na saúde mental, com uma multidão de deprimidos e ansiosos. O país adoece mentalmente, os suicídios sobem sem parar, segundo o Datasus.

Também segundo o departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, o total de óbitos no país por lesões autoprovocadas dobrou de cerca de sete mil para 14 mil nos últimos 20 anos, sem considerar a subnotificação. Isso equivale a mais de um óbito por hora.

Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão*, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias.

Mais homens morrem devido ao suicídio do que mulheres (12,6 por cada 100 mil homens em comparação com 5,4 por cada 100 mil mulheres). As taxas de suicídio entre homens são geralmente mais altas em países de alta renda (16,5 por 100 mil). Para mulheres, as taxas de suicídio mais altas são encontradas em países de baixa-média renda (7,1 por 100 mil).

As mulheres normalmente tentam mais o suicídio que os homens, embora estes morram mais por conta desta ação, justamente por recorrerem a atos mais agressivos. Grande parte dos suicidas está na faixa dos 15 aos 44 anos, e doenças como câncer, epilepsia, AIDS ou perturbações mentais são os maiores fatores de risco para essas atitudes suicidas. Sem dizer que estas ações costumam se repetir, ou seja, o suicida volta a tentar quando sua primeira tentativa foi frustrada.